

Movimentos Sociais, Luta Pela Terra e a Monocultura de Eucalipto: O Caso da Comunidade Rural de Canabrava No Norte de Minas Gerais

OLIVEIRA, Rony Enderson de, BARBOSA, Rômulo Soares

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo, identificar quais são os mediadores políticos que atuam na comunidade rural de Canabrava e qual a importância dos mesmos no que se refere à luta pela terra.

Material e métodos

Nesse projeto de pesquisa predominará o uso da pesquisa qualitativa e quantitativa, através da entrevista semi-estruturada com moradores da comunidade, entrevista com um representante de ONG, entidade de representação política ou movimento social como principal aliança dos moradores no que se refere à luta pela terra.

Resultados/Discussão

As constantes secas no nordeste levaram a criação da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste). Em 1959 o Norte de Minas e o Nordeste do Brasil foram incluídos como área de polígono das secas (CLEPS JUNIOR; PAULA, 2003).[1].

No Norte de Minas a monocultura do eucalipto foi introduzida na década de 70 com incentivos fiscais dos governos militares para produção de matéria prima para abastecer a siderurgia e o pólo de celulose pensado pelos militares (BRITO, 2006).[2].

A luta pela terra no Norte de Minas intensificou-se com o processo de modernização na qual passa a agricultura brasileira (DAYRELL, 1998 apud BARBOSA & FEITOSA, 2006). [3].

CONCLUSÕES PARCIAIS

A monocultura de eucalipto intensificou a concentração de terras nas mãos das elites agrário-industriais o que se configura como um dos

principais motivos da desigualdade e exclusão social (BRITO, 2006). [2]. No entanto, pode-se verificar que as comunidades encurraladas pela monocultura de eucalipto vem buscando formas de se articularem para reverter esse quadro de submissão, como é o caso da comunidade Rural de Canabrava no Norte de Minas Gerais que em articulação com a Rede Alerta Contra o Deserto Verde, CAA-NM (Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas) e Nascer/UFMG (Núcleo Agricultura Sustentável do Cerrado da Universidade Federal de Minas Gerais), realizaram em novembro de 2007 o I Encontro das Comunidades Atingidas pela Monocultura de Eucalipto, com o objetivo de fomentar novas estratégias de luta nas regiões onde se encontram as grandes plantações de eucalipto.

REFERÊNCIAS

- [1] CLEPS JUNIOR, João; PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha de. Vidas secas: sertanejos migrantes e a dinâmica do mercado de trabalho no Norte de Minas Gerais. In: MAIA, Cláudia; RODRIGUES, Luciene (orgs.). Cerrado em Perspectiva(s). Montes Claros: Unimontes, 2003. p. 109-148.
- [2] BRITO, Isabel Cristina Barbosa de. Monocultura de Eucalipto e expropriação das populações tradicionais do Norte de Minas Gerais. In: CLEPS JUNIOR, João; FEITOSA, Antonio Maurílio Alencar; ZUBA, Janete Aparecida Gomes (orgs.). Debaixo da Lona: tendências e desafios regionais da luta pela terra e da reforma agrária no Brasil. Goiânia: ed. UCG, 2006. p. 221-251.
- [3] BARBOSA, Romulo Soares; FEITOSA, Antonio Maurílio Alencar. A dinâmica de luta pela terra no Norte de Minas Gerais. In: In: CLEPS JUNIOR, João; FEITOSA, Antonio Maurílio Alencar; ZUBA, Janete Aparecida Gomes (orgs.). Debaixo da Lona: tendências e desafios regionais da luta pela terra e da reforma agrária no Brasil. Goiânia: ed. UCG, 2006. p. 171-193.